

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PSICOLOGIA**

CIBELE TRAJANO MATOS DE SALES

**VARIAÇÕES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS ADULTOS À
PARTIR DA INTERAÇÃO COM A CULTURA COREANA**

São Luís

2022

CIBELE TRAJANO MATOS DE SALES

**VARIAÇÕES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS ADULTOS À
PARTIR DA INTERAÇÃO COM A CULTURA COREANA**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão como pré-requisito para obtenção do título de psicóloga.

Orientador: Dr. Dannilo J. E. Halabe

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sales, Cibele Trajano Matos de.

Variações do estágio do desenvolvimento dos jovens adultos à partir da interação com a Cultura Coreana / Cibele Trajano Matos de Sales. - 2022.

53 f.

Orientador(a): Dannilo J. E. Halabe.

Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, 2022.

1. Cultura Coreana. 2. Erikson. 3. Jovens Adultos.
4. K-pop. I. Halabe, Dannilo J. E. II. Título.

CIBELE TRAJANO MATOS DE SALES

**VARIAÇÕES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS ADULTOS:
os impactos da cultura coreana em jovens adultos universitários de São Luís**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da
Universidade Federal do Maranhão como pré-requisito
para obtenção do título de psicóloga.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dannilo Jorge Escorcio Halabe (Orientador)
Doutor em Psicologia Clínica
PUC-SP

Prof.^a Dr.^a Rosana Mendes Éleres De Figueiredo
1º Examinadora
UFMA

Prof.^a Dr.^a Cândida Helena Lopes Alves
2º Examinadora
FEMAF

Prof.^a M.^a Nelma Pereira da Silva
Suplente
LABORO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal do Maranhão, aos professores e coordenadores do Curso de Psicologia, pelos anos de dedicação e paciência com os processos de cada um de nós. Obrigada à Prof.^a Catarina Malcher por ter sido tão querida mesmo com todos os meus erros durante as primeiras tentativas de concluir a graduação, e ao Prof. Lucas Sá, como coordenador de monografia, por ter acolhido meu retorno à graduação sem julgamentos e me ajudado com todo o processo burocrático.

Agradeço a todos que estiveram comigo durante o tempo de graduação, a companhia de vocês sempre fez tudo parecer certo e fácil, especialmente ao meu orientador Dannilo Halabe, que além de ser um grande amigo, sempre estava disposto a ajudar com assuntos que pareciam impossíveis de entender em aula, e hoje como profissional de Psicologia, aceitou o desafio de me guiar durante este trabalho. Também agradeço ao amigo Hubert Macêdo por nunca ter me deixado esquecer da Psicologia.

Agradeço aos meus familiares, especialmente minha mãe Fátima e meus avós Luísa e Francisco, pelo carinho, esforço e pelas oportunidades que vocês lutaram para me dar durante toda a vida, minha tia Lúcia pelo exemplo de coragem e determinação que tem me ajudado no caminho da vida adulta, e minha irmã Priscila, minha eterna companheira de quarto.

Por fim, agradeço à minha querida Alessandra Fialho e ao meu marido Eduardo Medeiros, meus melhores amigos e minhas maiores inspirações, pelo apoio incondicional e por sempre me ajudarem a acreditar em mim mesma.

RESUMO

A pesquisa aborda o tema das possíveis variações no estágio de desenvolvimento de jovens adultos como conceituado por Erik Erikson, a partir dos impactos da crescente interação de jovens adultos com a cultura coreana - mais especificamente, com o K-pop. Busca entender como se deu a difusão global da cultura coreana, como os fãs se relacionam e identificam com a mesma apesar de residirem em países diversos como o Brasil, e como a teoria de Erikson caracteriza os estágios de desenvolvimento psicossocial. A partir da pesquisa bibliográfica em plataformas acadêmicas, observa-se a busca por inserção social e construção de identidade através da interação com o K-pop, independente da faixa etária pesquisada. As observações concordam com o conceito eriksoniano de “estágio”, em que as conquistas psicossociais, como o estabelecimento da identidade, não estão necessariamente ligadas à idade cronológica e que existem variações nos estágios devido à interação dos jovens com o K-pop. Conclui-se que a produção acadêmica sobre a interação de fãs com o K-pop trata de temas profundos, mas ainda é escassa, assim como estudos sobre os impactos e possíveis variações nos estágios de desenvolvimento a partir da interação com novos fenômenos socioculturais.

Palavras-chave: Jovens adultos. Cultura coreana. Erikson. K-pop.

ABSTRACT

The research addresses the issue of possible variations in the stage of development of young adults as conceptualized by Erik Erikson, from the impacts of the growing interaction of young adults with Korean culture - more specifically, with K-pop. It seeks to understand how the global diffusion of Korean culture took place, how fans relate to and identify with it despite living in different countries such as Brazil, and how Erikson's theory characterizes the stages of psychosocial development. From the bibliographic research on academic platforms, were observed a search for social insertion and identity construction through interaction with K-pop, regardless of the age group researched. These observations agree with the Eriksonian concept of "stage", in which psychosocial achievements, such as the establishment of identity, are not necessarily linked to chronological age, and that there are variations in stages due to young adults' interaction with K-pop. Concludes that the academic production on the interaction of fans with K-pop deals with deep issues, but is still scarce, as are studies on the impacts and possible variations in the stages of development from the interaction with new sociocultural phenomena.

Keywords: Young adults. Korean culture. Erikson. K-pop.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Surgimento da “Onda Coreana” ou “Hallyu”	11
2.1.1 Sucesso da “Onda Coreana” ou “Hallyu” no Ocidente.....	12
2.1.2 A Indústria do K-pop e a Expansão da “Onda Coreana”	13
2.1.3 A “Onda Coreana” e o “K-pop” no Brasil e no Maranhão.....	17
2.2 Sobre o Desenvolvimento Psicossocial dos Jovens Adultos	18
2.2.1 Desenvolvimento no Início da Vida Adulta	20
2.2.2 Desenvolvimento Psicossocial na Teoria de Erikson.....	23
3 MÉTODO	27
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Pouco mais de duas décadas atrás, quando se pensava na Coreia do Sul, a imagem que nos vinha à cabeça eram grandes conglomerados empresariais e produtos de tecnologia, um estereótipo marcante que surgiu com o rápido desenvolvimento econômico dos “Tigres Asiáticos”. Hoje isso mudou. A Onda Coreana ou *Hallyu*, termo cunhado pela mídia chinesa para descrever a súbita mania da juventude asiática por produtos culturais coreanos, tem mudado profundamente a imagem do país para o resto do mundo.

Seja em formato de filmes, séries, games, cosméticos, comidas típicas, moda, dança e principalmente, sua música pop, conhecida como K-pop, a Onda Coreana é um sucesso mundial, presente também em São Luís – MA há mais de uma década. Os eventos relacionados ao K-pop e à cultura coreana em geral na cidade são constantes, atraindo e influenciando pessoas de todas as idades. Neste sentido, a presente pesquisa, visa se somar com outras realizadas no país, que discutem os impactos da inserção massiva, via internet, de elementos das culturas orientais (como a *Hallyu*) no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes e jovens adultos.

A pesquisa também aborda o conceito de desenvolvimento psicossocial, na perspectiva introduzida por Erik Erikson (1902-1994) e seguida por diversos autores da psicologia do desenvolvimento, por exemplo Papalia e Feldman (2013), em que expande a concepção freudiana de desenvolvimento psicosexual (oral, anal, fálica e genital). Erikson atribuiu ao desenvolvimento um princípio epigenético, em que tanto a genética, quanto o ambiente (cultura) são importantes para a composição das características dos estágios. A teoria de Erikson é considerada uma evolução da teoria psicosexual freudiana porque postula, além das quatro fases de desenvolvimento tradicionais da psicanálise (oral, anal, fálica e genital), outros estágios do desenvolvimento, entre eles, o estágio do jovem adulto.

Sobre este estágio, que se estende dos 18 anos até aos 35 anos, Schultz e Schultz (2021, p.169) afirmam que, na perspectiva psicanalítica de Erikson, os jovens adultos estabelecem sua independência dos pais e das instituições quase parentais, como a faculdade. Além disso, começam a atuar de modo mais autônomo, sendo considerados pela sociedade como adultos maduros e responsáveis. Destaca-se que estes aspectos não surgem de forma inata, como postula a teoria eriksoniana. É no estágio anterior, da adolescência, que se resolve uma das maiores crises do

desenvolvimento, podendo formar uma identidade coesa, permitindo que no estágio seguinte o indivíduo assuma algum tipo de trabalho produtivo e estabeleça relacionamentos íntimos, em geral amizades íntimas e uniões sexuais.

As características apontadas para este estágio, pelo autor no início do século passado, têm sido questionadas por pesquisadores contemporâneos quanto à sua aplicação. Destaca-se que, como se baseia num princípio epigenético, as mudanças na sociedade das últimas décadas podem ter sido suficientes para realizar uma alteração.

Na literatura científica, nota-se este movimento de contraposição das teorias do desenvolvimento de Erikson com dados da realidade. Silva e Costa (2005), por exemplo, apresentaram no artigo “Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens” uma variação em relação ao gênero no Brasil das premissas de Erik Erikson.

Com a pesquisa qualitativa proposta neste trabalho, não se pretende modificar ou mesmo invalidar as contribuições de Erikson à psicologia. Cabe então, ressaltar a influência da teoria psicanalítica de Erikson, mas com destaque ao conceito epigenético, ou seja, aquele que explica a influência dos elementos culturais nos estágios e como, em São Luís (MA) encontramos variações em grupos de jovens adultos universitários.

Questiona-se então, a partir da pesquisa que se segue, se há indícios de variação nas características do estágio psicossocial jovem adulto? Estas variações possuem relação com a maior inserção de elementos da cultura oriental, em especial a coreana? Quais são as características dos jovens adultos universitários de São Luís?

A pesquisa foi inicialmente construída a partir do paradigma fenomenológico, de caráter qualitativo, pautada no levantamento da bibliografia sobre o tema nos principais repositórios de pesquisa do Brasil (Scielo, Google Acadêmico, banco de teses das universidades) e contato dos pesquisadores com adolescentes e jovens adultos de São Luís. Destaca-se que em São Luís (MA), os pesquisadores estão em contato com pessoas desta faixa etária (18 a 35 anos) e notam o quanto nas últimas décadas, estes jovens adultos vivenciaram ativamente a cultura coreana, seja por meio de mídias como os doramas ou K-dramas (novelas), as músicas e vídeos-clip (K-pop), entre outros.

Entretanto, por questões descritas no método desta monografia, a pesquisa não obteve o aval da Plataforma Brasil da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para realização das entrevistas. Assim, entende-se que neste momento de conclusão de curso foi necessário alterar a presente pesquisa para realizar apenas o aspecto bibliográfico, contribuindo para a realização de uma pesquisa acerca das considerações iniciais sobre as variações do estágio de desenvolvimento dos jovens adultos. Demarca-se ainda a experiência de observação dos pesquisadores sobre os sujeitos de pesquisa, que permitiram uma análise da realidade encontrada na pesquisa bibliográfica realizada neste momento.

Assim, a pesquisa visa apresentar as variações do conceito de jovem adulto, utilizado em larga escala por autores da psicologia do desenvolvimento, a partir das modificações nos cenários culturais de uma região. Para isso, se propõe a contextualizar a expansão no Brasil e no Maranhão dos movimentos culturais coreanos e sua relação com o desenvolvimento das redes sociais, globalização e cibercultura. Em seguida, descrever o estágio psicossocial jovem adulto, a partir da teoria de Erik Erikson, mas estendendo para outros autores da psicologia do desenvolvimento. Por fim, discutir sobre as possíveis variações do estágio jovem adulto e/ou a permanência de elementos centrais da teoria eriksoniana.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Surgimento da “Onda Coreana” ou “Hallyu”

Ao longo de seus quase 5 mil anos de história, a Península Coreana foi grandemente marcada por disputas territoriais internas entre os seus povos originários e disputas de domínio com dinastias vizinhas, como China e Japão. Apesar dos longos períodos de unificação sob o domínio das Dinastias Goryeo (918-1392) e Joseon (1392-1897), essas disputas pelo território eram contínuas, custando muito aos governantes, à economia, e ainda mais à população coreana (DEWET; IMENES; PAK, 2018).

Mesmo com a declaração do Império Coreano em 1897, a soberania do país já estava bastante fragilizada e não resistiu à invasão do Japão em 1910. O período de colonização japonesa foi cruel com o espírito nacional coreano. Tudo relacionado à Coreia, inclusive as pessoas, se tornaram propriedade do Japão e o país foi reduzido a nada mais que um fornecedor de matéria-prima para o Japão durante a Segunda Guerra Mundial, naquele período do desenvolvimento do capitalismo (DEWET; IMENES; PAK, 2018).

O domínio japonês sobre a Coreia durou 35 anos e só acabou quando o Japão foi derrotado pelos Aliados, porém ainda não havia paz. Durante a Segunda Guerra, o lado Norte do território coreano foi ocupado pelos soviéticos, gerando conflito com os Estados Unidos da América (EUA) que ocupavam o lado Sul. A instituição de governos em cada lado em 1948, deu origem à divisão que hoje conhecemos como Coreia do Norte (apoiada pela antiga União Soviética) e Coreia do Sul (apoiada pelos EUA), respectivamente. A Coreia do Sul passou ainda por anos de ditadura, até a sua democratização em 1987 (DEWET; IMENES; PAK, 2018).

Na ditadura, o país investiu maciçamente em tecnologia e inovação, mas políticas públicas culturais ainda eram basicamente voltadas à recuperação do orgulho nacional, da identidade cultural do povo coreano perdido durante os anos de ocupação japonesa e durante a Guerra da Coreia (1950-1953), além de estabilizar o poder autoritário vigente. Apenas em 1993, com a eleição do seu primeiro presidente civil, as políticas públicas culturais começaram a ter o objetivo de elevar o status global da Coreia do Sul (PARK, 2015).

O incentivo ao desenvolvimento da cultura nacional também teve motivos econômicos. Em 1994, por exemplo, houve o chamado “caso Jurassic Park”. O filme foi a única produção cinematográfica exibida nos cinemas sul-coreanos por três meses, alcançando uma bilheteria de, aproximadamente, 1 bilhão de dólares. “Esse fato tornou-se emblemático, não só pela massiva dominação cultural, mas também pelo volume de divisas perdidas para o mercado americano, equivalentes a 1,5 milhões de carros Hyundai” (MUNIZ; SILVA, 2019)

Ou seja, para chegar a um faturamento aproximado ao do filme, o país teria que exportar uma infinidade de carros. Isso acendeu um alerta no governo. Percebeu-se que a indústria cultural tinha enorme potencial econômico e poderia ser transformada em um setor forte. Além disso, inspirada na própria imagem dos EUA, que usa seus produtos culturais para difundir o “estilo de vida americano”, a Coreia percebeu que também poderia utilizar a cultura como forma de influência e de melhorar sua imagem globalmente (BASSO, 2020).

2.1.1 Sucesso da “Onda Coreana” ou “Hallyu” no Ocidente

Antes acostumados a produzir “remakes” do cinema asiático, para que o seu público não se perdesse na “barreira” das legendas, agora Hollywood não será mais capaz de ignorar a capacidade da indústria de cinema coreana. O filme sul-coreano “Parasita” fez história na cerimônia do Oscar de 2020, se tornando a primeira produção em língua não-inglesa a levar a estatueta de melhor filme, além de ter levado vários outros prêmios nos festivais do cinema mundial (BARROS; VILLARDO, 2020).

O Oscar de “Parasita” fará com que essa audiência que evitava o mundo das legendas redescubra filmes que se perderam nas décadas anteriores e que esteja aberta aos clássicos de língua não-inglesa que estão por vir. É uma porta que poderá ser usada por outras produções internacionais, orgulhosamente aberta pelo cinema coreano (PLAZA, 2020).

Os K-dramas, ou séries sul-coreanas, não ficam atrás. O sucesso dessas séries em países asiáticos no fim da década de 1990 foi responsável pelo boom da Onda Coreana. Hoje a paixão pelas séries sul-coreanas é um fenômeno mundial que chama a atenção de gigantes do entretenimento como a Netflix. Só em 2021, o serviço de *streaming* planeja investir meio bilhão de dólares em licenciamentos e produções

originais de séries sul-coreanas, e assim sair na frente dos concorrentes na briga pela audiência dos fãs de séries coreanas, principalmente de K-dramas (JEONG; FLINT, 2021).

É verdade que hoje a Onda Coreana é composta por uma infinidade de produtos culturais, que representam aumento em vários setores da economia coreana, porém o grande responsável pela globalização deste fenômeno foi mesmo o K-pop, a música pop coreana – combinado com o amadurecimento da internet. Este destaque é importante para, mais a frente na monografia, conectarmos a expansão da onda coreana através da internet, produto das Tecnologias de Informação e Comunicação que ampliou os processos de globalização, com a formação de identidades de jovens ocidentais com características dos elementos culturais orientais.

2.1.2 A Indústria do K-pop e a Expansão da “Onda Coreana”

O período de dominação japonesa e posteriormente a abertura ao ocidente trouxe uma grande influência sobre os elementos culturais coreanos, inclusive na sua música. Um dos gêneros mais populares na Coreia durante o século XX, o Trot, é baseado originalmente no Enka, um gênero popular japonês, que por sua vez foi originado numa tentativa de combinar a música japonesa à música ocidental (NETTL; ROMMEN, 2017).

A adição de letras relacionadas ao sentimento nacional coreano e ornamentações vocais típicas coreanas ajudaram a transformar o Trot em música coreana. Porém, à medida em que a indústria musical da época se desenvolvia, o gênero continuou se renovando e absorvendo tendências e estilos internacionais, mantendo relações próximas especialmente à música pop americana e japonesa (NETTL; ROMMEN, 2017).

O surgimento do K-pop não foi diferente. O gênero é caracterizado pela sua habilidade de misturar aspectos de gêneros coreanos com uma grande variedade de tendências e gêneros da música popular ocidentais. Essa mistura de elementos, apresentada pela primeira vez pela banda “Seo Taiji and Boys” em 1992, é comumente aceita como o início do K-pop.

A estreia da banda Seo Taiji and Boys foi um marco na história da música popular coreana. O grupo formado pelo vocalista Seo Taiji e dois backing vocals que também eram dançarinos, misturava elementos coreanos a gêneros da música norte-americana, como rap, hip-hop, rock, soul e techno, conquistando o público adolescente ao fazer críticas sociais em suas letras (CRUZ, 2016).

Como afirma ainda Cruz (2016, p. 27-28), após o sucesso da banda, o surgimento de outros grupos e a fixação do público jovem enquanto grande consumidor de música no país, em 1995 surge a maior agência de entretenimento da Coreia do Sul, a “SM *Entertainment*, seguida posteriormente pela JYP *Entertainment*, YG *Entertainment*, FNC e outras que lançaram *boybands* e *girlbands* de grande importância para a Hallyu”.

O modelo de treinamento adotado por essas agências também foi uma característica determinante no desenvolvimento e expansão do K-pop. Como explica Karam e Medeiros (2015),

[...] ao contrário do que ocorre mundo afora, em que artistas em geral têm um dom, que é descoberto muitas vezes por acaso, na Coreia o modelo disciplinado de educação dos jovens coreanos parece ter sido incorporado ao treinamento de aspirantes a ídolos k-pop, os chamados trainees.

Este é um fator importante na incorporação das características da cultura coreana no Brasil pelos jovens adultos, como veremos a seguir, há um maior destaque para a profissionalização de adolescentes e futuros jovens adultos, pensando na sua inserção no mundo do trabalho. Esse modelo de treinamento adotado pelas agências permitiu que a estreia dos grupos de K-pop acontecesse de forma sazonal, em intervalos de tempo quase coordenados. Isto fez com que surgissem as chamadas gerações do K-pop, relacionando a estreia de grupos marcantes de cada era a períodos de expansão da indústria. Existem controvérsias quanto à linha do tempo exata, mas é possível identificar até o momento 4 gerações, como indicado pelo site coreano IDOLOGY e reproduzido por Mesquita (2021), no site brasileiro especializado em cultura coreana “KOREA IN”:

A primeira geração, geralmente determinada entre 1995 e 2006, foi marcada pelo surgimento e sucesso de grupos como Seo Taiji and Boys, H.O.T, Fink.L e Sechskies, além de artistas solo como BoA e Rain. Juntamente com outros produtos midiáticos, como os K-dramas, o K-pop começava a se estabelecer em

outros países asiáticos apoiado na exportação via CDs e o início dos downloads de arquivos de música pela internet.

A segunda geração do K-pop, geralmente determinada entre os anos 2006 e 2012, teve a estreia e ascensão de artistas como TVXQ, Super Junior, BIG BANG, Wonder Girls, Girls' Generation, 2NE1, SHINee, IU, etc. Os ídolos dessa geração abriram espaço para a “cultura idol” no entretenimento coreano, como em programas de TV, dramas e reality-shows. O K-pop se espalhava pelo Youtube com grande facilidade, incentivando os primeiros concertos de K-pop fora do país, e logo mais, fora da Ásia.

A terceira geração, geralmente determinada entre os anos 2012 e 2017, “ficou marcada pela chamada desterritorialização do gênero: as agências [...] não buscavam apenas uma carreira estável dentro da Coreia, pois também construía seu planejamento e objetivos no mercado internacional. O K-pop se firmava de vez como um mercado de nível global” (MESQUITA, 2021). Destaca-se que os fenômenos globais como EXO, TWICE, BLACKPINK e BTS são alguns grupos dessa geração.

A quarta geração do K-pop, geralmente determinada a partir de 2018, já teve a estreia de grupos como Stray Kids, LOONA, Ateez, ITZY etc. e tem lidado com os desafios de equilibrar o foco entre o mercado nacional e internacional, desafios ligados à globalização, como a pandemia do Covid-19 que influenciou em toda a cadeia da indústria, além de desafios da sua própria “cultura idol” que vende imagens de perfeição que os fãs, e alguns bravos artistas, começam a vocalizar como insustentáveis.

Como citado durante as primeiras gerações do K-pop, o gênero já fazia sucesso na Ásia na década de 2000 e diversas empresas tentaram chegar ao próximo nível lançando seus artistas nos EUA, com apresentações em programas de TV, participações em rádios e abertura de shows de artistas locais. Como exemplos dessa fase podemos citar a solista BoA e o grupo Wonder Girls, consideradas estrelas na Ásia, que chegaram inclusive a lançar trabalhos cantados totalmente em inglês, mas sem nenhum sucesso.

O grande ponto de virada entre as primeiras gerações, e que definitivamente abriu as portas do K-pop fora da Ásia, veio com o Youtube e o desenvolvimento da internet em si. Em 2012, o cantor sul-coreano Psy viralizou em todo o mundo com o hit Gangnam Style, chegando a “quebrar” o algoritmo da

plataforma de vídeos Youtube devido ao número recorde de visualizações (CARDOSO, 2014).

Os grupos de gerações mais recentes tiveram a evolução das redes sociais e das plataformas de streaming a seu favor para expandir sua popularidade internacional, mas também tiveram a “ajuda” de um súbito obstáculo: o banimento de produtos coreanos do mercado na China, após o acordo entre a Coreia do Sul e EUA para implantação do escudo antimísseis THAAD. Perder seu mercado mais lucrativo dentro da Ásia teve um enorme impacto e fez com que as empresas procurassem interagir com outros mercados, que por sua vez já estavam sedentos por produtos coreanos que geralmente não podiam consumir em seus próprios países (MAIZLAND, 2017).

Todo o investimento público e privado na indústria do K-pop e na Hallyu em si, juntamente à constante abertura às novas tecnologias e mídias, começam enfim a render frutos. Grupos como o BTS e outros vem quebrando recordes de vendas e streamings, fazendo história em premiações musicais, ultrapassando de vez as barreiras do continente asiático e dominando o mercado musical americano e europeu (PACILIO; BRESSAN, 2021).

Apesar das denúncias pontuais sobre o rígido modelo de treinamento antes da estreia e a extrema quantidade de atividades e obrigações exigidas dos artistas durante a carreira, a indústria do K-pop hoje movimenta toda a economia do país e impulsiona a Onda Coreana no mundo todo. A desejada profissão de “ídolo de K-pop” se tornou uma aspiração comum entre os jovens coreanos e até mesmo fora da Coreia.

O sistema de formação de ídolos de K-pop a muito já extrapolou o ambiente das agências chegando às escolas regulares, que incluem em seus currículos aulas de canto, dança, atuação e quaisquer novas habilidades que possam ser necessárias para manter o ciclo de sucesso das novas gerações do K-pop. Defende-se neste trabalho, que esta extrapolação, por meio da globalização, já atingiu a formação de adolescentes e jovens adultos no Brasil, inclusive no Maranhão, contribuindo para a expansão das “celebridades na internet”, os youtubers, *digital influencers*, entre outros.

2.1.3 A “Onda Coreana” e o “K-pop” no Brasil e no Maranhão

O Brasil já foi alvo de uma outra “invasão” cultural asiática. Os animês e mangás (desenhos animados e revistas em quadrinhos japonesas), foram introduzidos no país inicialmente através da comunidade japonesa no Brasil para manter viva a cultura entre os descendentes e acabaram sendo incorporados pela cultura jovem brasileira. O movimento “otaku”, expressão utilizada no ocidente para se referir aos fãs de animes e mangás, ou de cultura pop japonesa em geral, fez bastante sucesso nos anos 1990 e 2000, e ainda hoje mantém o interesse em produtos culturais japoneses (NAÍSA, 2020).

Com essa "predisposição" dos brasileiros ao consumo de produtos culturais asiáticos e com a ajuda da internet, não demorou muito para que a “Onda Coreana” chegasse ao Brasil. Como exemplo temos a história de Carlos Brandão, conhecido na internet como DJ MASA, maranhense e fã de K-pop desde 2003, começou a fazer “mashups” (ou mixagens) de músicas de K-pop com músicas do pop estadunidense em 2005, lançando seus trabalhos no Youtube. Em 2008, começou também a lançar “mashups” diferenciados, com edição roteirizada de vídeo clipes das músicas de K-pop que mais fizeram sucesso no período, como uma retrospectiva do ano.

O sucesso dos “mashups” de retrospectiva foi tanto que em 2011 o DJ chegou a ser convidado a visitar a Coréia do Sul e participar de um documentário de um canal de TV coreano sobre a expansão do K-pop no mundo. Outro exemplo da grande aceitação do gênero foi a realização do primeiro festival de música K-pop no país. O “United Cube Concert in Brazil” aconteceu no ano de 2011 e trouxe os grupos de coreanos K-pop “BEAST”, “4Minute” e “G.Na”, para o Espaço das Américas, casa de shows de São Paulo. O show reuniu mais de 4 mil pessoas (MACHADO, 2011).

A viralização de “Gangnam Style” em 2012 e a criação do Centro Cultural Coreano no Brasil em 2013, estabeleceram de vez o interesse dos brasileiros pelo K-pop e pela cultura coreana em geral. Em 2014, o Brasil já era considerado um destino viável para outros festivais como o “Music Bank”, realizado mundialmente pela emissora de TV coreana KBS, que tem como proposta levar um festival de K-pop para os países onde a música coreana está ganhando cada vez mais força. O festival aconteceu na HSBC Arena, do Rio de Janeiro, sendo gravado e posteriormente exibido na Coréia do Sul.

A mídia brasileira em geral também embarcou na onda do K-pop, geralmente com reportagens, artigos e entrevistas controversas ou com informações equivocadas, mas que registravam o crescente interesse dos brasileiros no gênero musical e na cultura coreana. Hoje, a Embaixada da República da Coreia do Sul estima que, no país, haja cerca de 200 grupos de cultura coreana que, juntos, reúnem aproximadamente 350 mil fãs apenas de K-pop. Além disso, a primeira imagem que os brasileiros têm sobre a Coreia é mesmo o K-pop. (QUEIROGA, 2021)

No Maranhão, temos relato dos primeiros encontros de fãs de K-pop em São Luís desde 2011, como uma atração de eventos de cultura pop japonesa. Com o tempo e o crescimento da comunidade de fãs, os encontros passaram a focar exclusivamente em atividades voltadas ao K-pop e à cultura coreana em geral. Apesar do estereótipo equivocado de que o fandom - grupo de pessoas que são fãs de determinada coisa em comum - é formado exclusivamente pelo público adolescente, o K-pop é adorado por fãs de todas as faixas etárias.

2.2 Sobre o Desenvolvimento Psicossocial do Jovens Adultos

Os cientistas do campo do desenvolvimento humano concentram-se no estudo científico dos processos de mudança e de estabilidade que ocorrem nas pessoas, observando os aspectos em que as pessoas se transformam, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis. Esses estudos procuram responder quais são as características humanas com mais chances de perdurar ao longo da vida, quais têm mais chances de mudar, e o porquê (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Os pesquisadores do desenvolvimento humano se dividem em aportes teóricos e achados experimentais que formam visões diferentes do desenvolvimento. Costuma-se encontrar em psicologia, por exemplo, linhas de desenvolvimento mais ligadas ao conceito de maturação dos aspectos cognitivos, quase numa ramificação da filosofia inatista para a área do desenvolvimento. Para estes autores, como Jean Piaget e sua psicologia genética, cada etapa do desenvolvimento e idade do indivíduo lhe capacitam para entender e se relacionar com o mundo de forma diferente, principalmente pelo avanço das características cognitivas. Autores que possuem este foco costumam postular teorias do desenvolvimento com o foco até a adolescência,

onde as características físicas e cognitivas atingem seu ápice. Em outra linha de pesquisa, autores como B. F. Skinner e L. Vygotsky, apontam maior relação do desenvolvimento com as experiências vividas pelo indivíduo, com foco na aprendizagem. Possuem uma relação com a filosofia empirista, trazendo para o ambiente o foco do desenvolvimento (PERVIN; JHON, 2009).

Esta pretensa dualidade em psicologia, entre teorias inatistas e ambientalista do desenvolvimento, foi há muito superada, sendo que os pesquisadores costumam utilizar um enfoque epigenético. Isso quer dizer que, apesar de enfocarem um aspecto ou outro, os pesquisadores sabem da influência no desenvolvimento e na formação da personalidade, tanto dos elementos genéticos, quanto dos ambientais (PERVIN; JHON, 2009).

Há ainda, outras subclassificações e destaques importantes na área do desenvolvimento, tendo alguns autores como a Helen Bee e Denise Boyd (2011), destacado três principais aspectos do desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial. Nestes descrevem tanto o crescimento do corpo e do cérebro, quanto as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Apresentam conceitos relevantes, ligados aos processos cognitivos básicos que estão sendo desenvolvidos, como aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade, que compõem o desenvolvimento cognitivo. Além de destacar elementos que formam a particularidade do ser humano frente a outras espécies, principalmente, uma forma elaborada das emoções, da personalidade e das relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial.

Outros autores tradicionais do desenvolvimento, Papalia e Feldman (2013), já dividem o desenvolvimento humano em determinados ciclos de vida, sendo eles: Pré-natal (da concepção ao nascimento), Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos), Segunda Infância (dos 3 a 6 anos), Terceira Infância (6 a 11 anos), Adolescência (11 a aproximadamente 20 anos), Início da Vida Adulta (ou Jovem adulto, 20 a 40 anos), Vida Adulta Intermediária (40 a 65 anos) e Vida Adulta Tardia (65 anos em diante).

Entretanto, considera-se que não há nenhum momento definitivo em que uma criança se torna adulta ou um jovem torna-se velho. Essa divisão do ciclo de vida em etapas é um constructo social estruturado de forma a ajudar nos estudos do desenvolvimento humano e na compreensão do mesmo pela sociedade em geral. As

pessoas podem ser submetidas aos mesmos processos, mas os ritmos e os momentos do desenvolvimento variam (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para entender o desenvolvimento humano, portanto, precisamos considerar as características herdadas que dão a cada pessoa um ponto de partida, assim como os muitos fatores ambientais ou experienciais que afetam o desenvolvimento, especialmente contextos importantes como família, vizinhança, nível socioeconômico, raça/etnia e cultura (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

2.2.1 Desenvolvimento no Início da Vida Adulta

As definições de quanto uma pessoa se torna adulta podem variar a partir da ótica: seja pela ótica legal, social, maturidade psicológica etc. Os cientistas do desenvolvimento sugerem que, para a maioria dos jovens que hoje vivem em sociedades industrializadas, o período entre os 20 a 40 anos tornou-se um período característico do curso de vida, denominado como início da vida adulta:

Ele é um momento na vida em que os adultos jovens podem descobrir quem são e podem ter uma oportunidade de tentar formas de vida novas e diferentes. Basicamente, é um “período de tempo durante o qual os jovens não são mais adolescentes, mas ainda não se firmaram nos papéis adultos” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 453).

No início da vida adulta, o desenvolvimento físico atinge o seu ápice, depois declina um pouco. Nesse período os estudiosos atentam para as condições de saúde dos indivíduos. Os adultos jovens geralmente relatam ter boa ou excelente saúde, mas cada vez mais padecem de uma série de riscos relacionados a estilos de vida modernos, como obesidade/sobrepeso, transtornos de alimentação, tabagismo, alcoolismo, estresse, depressão, etc. Outros fatores podem influenciar, mesmo que indiretamente, como o nível socioeconômico, raça, etnia e relações sociais mantidas (ou não) pelo adulto jovem. Além de fatores externos, existem também fatores internos, relacionados à genética, por exemplo, que podem ser determinantes nas condições de saúde do adulto jovem (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, Papalia e Feldman (2013, p. 466) destacam que “embora Piaget descrevesse o estágio de operações formais como o ápice do desenvolvimento cognitivo, alguns cientistas do desenvolvimento sustentam

que as mudanças na cognição ultrapassam esse estágio” sendo possível detectar formas de pensamento mais complexo no início da vida adulta. Neste sentido, destacam-se teorias como a do Erik Erikson, foco deste trabalho, que expandem a noção de desenvolvimento psicossocial para todas as etapas da vida do indivíduo.

Um exemplo de elemento cognitivo que continua se desenvolvendo ao longo do ciclo vital é o raciocínio abstrato. Definido originalmente pelo filósofo e educador americano John Dewey, o pensamento reflexivo, ou raciocínio abstrato, é uma forma complexa de cognição, uma “consideração ativa, persistente e cuidadosa” da situação levando em conta as evidências apresentadas e as conclusões a que elas levam. Suas principais características são questionamento, deduções e ligações entre os fatos. Embora quase todos os adultos possuam capacidade de desenvolver o pensamento reflexivo, nem todos desenvolvem essa habilidade ou sabem como aplicá-la consistentemente a vários tipos de problemas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Outra linha de investigação deste estágio superior da cognição adulta fala do pensamento pós-formal. Ele é caracterizado pela capacidade de lidar com inconsistência, contradição, imperfeição e tolerância, recorrendo à intuição e à emoção, bem como à lógica, para ajudar as pessoas a lidarem com um mundo aparentemente caótico. Como o pensamento reflexivo, o pensamento pós-formal com frequência se desenvolve em resposta à exposição à educação superior e ao mercado de trabalho, proporcionando interações com pessoas e situações inusitadas que contestam pensamentos mais simplistas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Fatores como gênero, capacidade acadêmica, primeiras atitudes em relação à educação, raça e etnia, expectativas do final da adolescência e classe social influenciam nas escolhas pessoais feitas no início da vida adulta e estabelecem uma base para o seu desenvolvimento psicossocial. A busca por autonomia, autocontrole e responsabilidade são características comuns. Por isso, autores como Erikson definirão que as linhas de desenvolvimento que os autores costumam apresentar de modo didático de forma separada (cognitivo, social, emotivo etc.) na verdade coexistem, formando uma só linha psicossocial (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021).

De acordo com Papalia e Feldman (2013) os estudos de desenvolvimento psicossocial do adulto jovem são geralmente baseados em quatro abordagens: modelos do estágio normativo, modelo do momento dos eventos, modelos tipológicos e modelos de traço. Os modelos do estágio normativo sustentam que adultos seguem uma sequência básica de mudanças psicossociais associadas à idade. Essas

mudanças parecem ser comuns à maioria dos membros de uma população, surgem em períodos sucessivos, ou estágios, e podem ser marcados por crises emocionais que preparam o caminho para o desenvolvimento. São determinadas de acordo com as expectativas da cultura em que se está inserido (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Já o modelo do momento dos eventos, defendido por Neugarten, em vez de examinar o desenvolvimento da personalidade adulta puramente em função da idade, sustenta que o curso do desenvolvimento depende de quando certos eventos ocorrem nas vidas das pessoas. Se os eventos ocorrem na hora certa, o desenvolvimento prossegue sem problemas para o indivíduo, ao contrário, pode ocorrer estresse. As diferenças de personalidade influenciam na forma como as pessoas respondem aos eventos normativos e aos eventos de estresse (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A pesquisa tipológica, que teve como pioneiro Jack Block, identificou tipos de personalidade que diferem em termos de resiliência do ego e de controle do ego. A resiliência do ego interage com o controle do ego para determinar se o supercontrole ou o subcontrole são eficientes, de acordo com a situação apresentada. Esses tipos parecem persistir da infância à idade adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O modelo dos cinco fatores, também conhecidos como os “Cinco Grandes”¹ de Costa e McCrae, procura estabilidade ou mudança nos traços ou facetas da personalidade, a partir de cinco grandes grupos de traços ou fatores relacionados: neuroticismo, extroversão, abertura para o novo, conscienciosidade e amabilidade. Estudos atuais revelam que cada um desses traços muda durante o período do desenvolvimento, principalmente entre a adolescência e o período do adulto jovem. Além disso, como a personalidade não é um conceito estanque, podem variar em alguma medida durante toda a vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Neste trabalho aprofundaremos a teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, que se encontra entre os modelos de pesquisa do desenvolvimento a partir de estágios normativos. Esta se relaciona, como veremos, com os princípios epigenéticos e de desenvolvimento psicossocial, dentro de uma perspectiva psicanalista.

¹ *Big Five* em inglês.

2.2.2 Desenvolvimento Psicossocial na Teoria de Erikson

Erik Erikson foi um estudioso psicanalista que modificou e ampliou a teoria de desenvolvimento psicossocial de Freud, enfatizando a influência do contexto histórico e cultural para o desenvolvimento da personalidade. Erikson foi também um pioneiro ao assumir a perspectiva do desenvolvimento em ciclos que se estendem por toda a vida. O conceito de “crise” em cada estágio do desenvolvimento tem um papel central em sua teoria. Como afirmam Schultz e Schultz (2021), o conceito de crise não é negativo na teoria eriksoniana, mas representa o ápice de cada momento.

Sua teoria abrange oito estágios: Confiança básica versus desconfiança (nascimento aos 12-18 meses); Autonomia versus vergonha e dúvida (12-18 meses aos 3 anos); Iniciativa versus culpa (3 aos 6 anos); Produtividade versus inferioridade (6 anos à puberdade); Identidade versus confusão de identidade (puberdade ao adulto jovem); Intimidade versus isolamento (adulto jovem); Generatividade versus estagnação (vida adulta intermediária); Integridade versus desespero (vida adulta tardia).

Ressalta-se, porém, que ao tratar dos estágios de desenvolvimento, Erikson defende que podem haver variações que ultrapassam a pressuposição de tempo e ordem cronológica que o conceito de “estágio” (“fase” ou “etapa”) representa. Como afirma Zimerman (2007), a muito é sabido, dentro do campo da psicanálise, que as fases do desenvolvimento da personalidade não seguem uma sequência absolutamente linear, ao contrário, podem se sobrepor e interagir entre si. Para Erikson, o que caracteriza a passagem por cada estágio não é apenas a obtenção de certa idade, mas a posição psicossocial emergente da resolução de cada crise.

Essa crise ou momento decisivo particular a cada estágio pode ser respondida de maneira negativa ou positiva. Só quando resolvemos cada um dos conflitos é que adquirimos a força para enfrentar o conflito da próxima fase. Idealmente, nossa resposta à crise consistirá na atitude mais positiva ou mais bem-adaptada, mas será sempre equilibrada por alguma parte da atitude negativa. (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021).

Erikson propõe ainda que cada estágio propicia oportunidade para desenvolvermos “forças básicas” ou “virtudes”, que surgem quando uma crise é resolvida satisfatoriamente. Do mesmo modo, “fraquezas básicas” também podem surgir. Quando só a resposta positiva foi apresentada, é chamada de “mal adaptada”,

já quando houve apenas a resposta negativa, é chamada de “maligna”. A resposta mais saudável psicossocialmente será sempre o equilíbrio entre as duas respostas. (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021).

Provavelmente o conceito mais conhecido da teoria de Erikson, alvo de muitas pesquisas e debates, é o da crise da identidade no estágio da adolescência. A adolescência, período da puberdade até o início da vida adulta, é um dos estágios mais críticos do desenvolvimento, pois ao fim desse período, esperasse ter adquirido um sentimento firme de identidade. Neste estágio os adolescentes são permitidos testar novos papéis e crenças enquanto procuram estabelecer esse sentimento. (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015)

Para Erikson, a fidelidade, ou fé em sua própria ideologia, é a força básica que deve emergir da resposta equilibrada à crise de identidade na adolescência. No que diz respeito às possíveis fraquezas, enquanto apenas a atitude positiva pode levar o indivíduo a associação excessiva com grupos e ao fanatismo, ter apenas uma atitude negativa pode resultar em extrema desconfiança e rebeldia contra autoridades. Após experimentar alguma dúvida e confusão acerca de quem eles são, os adolescentes podem desenvolver uma identidade estável (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

A partir dos estágios identificados por Erikson, compreendido entre o final da adolescência até aproximadamente os 35 anos de idade, temos o início da fase adulta:

Durante esse período, estabelecemos a nossa independência dos pais e das instituições quase parentais, como a faculdade, e começamos a atuar de modo mais autônomo, como adultos maduros e responsáveis. Assumimos algum tipo de trabalho produtivo e estabelecemos relacionamentos íntimos (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021, p. 169).

Os jovens adultos devem desenvolver a genitalidade madura, experimentar o conflito entre *intimidade* e *isolamento* e adquirir a força básica de amor. Para Erikson, a atividade sexual durante a adolescência está mais a serviço do próprio adolescente, enquanto uma expressão de busca pela identidade, e se difere da “genitalidade” madura que é caracterizada por confiança mútua e compartilhamento estável das satisfações sexuais em comum com um parceiro (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

A "intimidade", porém, não se restringe a relacionamentos sexuais, mas à capacidade de fundir a própria identidade com a de outra pessoa sem medo de perdê-la. Envolve a demonstração de sentimentos de carinho e compromisso abertamente, sem recorrermos a mecanismos de proteção ou defesa, e sem medo de perdermos o nosso senso de autoidentidade (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021).

Por outro lado, algum grau de isolamento é essencial para que as partes possam manter sua individualidade. O indivíduo que desenvolve apenas a tendência de intimidade pode perder o seu senso de identidade, enquanto o isolamento excessivo pode gerar insegurança e levar a comportamentos destrutivos. O equilíbrio entre as respostas de intimidade e isolamento é o que levará ao desenvolvimento da força básica de amor (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

A ênfase nas influências sociais e culturais e no desenvolvimento para além da adolescência foram importantes contribuições da teoria de Erikson para a psicologia. Entretanto, seus críticos apontam termos e conceitos ambíguos, conclusões sem dados para corroborá-las e uma falta geral de precisão. Além disso, os estágios descritos por Erikson podem não se aplicar às mulheres ou a pessoas em circunstâncias econômicas desfavoráveis. Erikson não discordava das acusações e as atribuía à sua falta de educação formal em ciências, além de admitir que sua teoria não era a única maneira de descrever o desenvolvimento da personalidade. (SCHULTZ; SCHULTZ, 2021)

Também é importante destacar a influência do contexto histórico no desenvolvimento da teoria de Erikson. Quiroga e Vitalle (2013) argumentam, por exemplo, que a grande difusão do conceito eriksoniano da crise de identidade na adolescência pode estar relacionada à falta de produção cultural voltada aos adolescentes naquele momento histórico. A carência de referências e representações sociais positivas ou de protagonismo adolescente na mídia, no cinema, nos esportes, etc, da época podem ter resultado na representação clássica da adolescência definida por Erikson.

Quiroga e Vitalle (2013) defendem ainda que o adolescente encontra agora um lugar referenciado por um simbolismo específico dessa faixa etária e a ideia de que a adolescência é apenas uma fase de "passagem" entre a infância e a vida adulta tornou-se obsoleta. Assim como Moraes (2009) argumenta, através das contribuições teóricas de Hall e Bauman, que o sujeito no contexto histórico pós-moderno, onde

quase ninguém está exposto a apenas uma comunidade de ideias e princípios de cada vez, não possui identidade fixa ou permanente.

Apesar dos problemas apontados pelos críticos, e embora seja necessária alguma releitura diante do contexto histórico atual, a teoria de Erikson continua sendo fundamental ao estudo do desenvolvimento psicossocial humano.

3 MÉTODO

Para desenvolver esta pesquisa, buscou-se delinear o método escolhido para atingir os objetivos. Primeiramente foi construída como uma pesquisa de abordagem fenomenológica, ou seja, que a rigor, utiliza como fundamento a análise do fenômeno (o desenvolvimento humano) a partir da coleta de informações junto aos sujeitos de pesquisa, evitando a formação de um juízo a priori (redução fenomenológica).

A partir da submissão a Plataforma Brasil do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), recebeu-se uma negativa as entrevistas através do parecer CAEE nº 51096521.6.0000.5084 (em anexo) por conta de diversos elementos, inclusive a determinação da amostra. Uma dificuldade de se realizar a pesquisa surgiu do local de pesquisa primeiramente estipulado, os eventos que reúnem os sujeitos de pesquisa que seguem a cultura coreana em São Luís. Como não há uma entidade por trás destes eventos, nem local fixo, ficou inviável conseguir o termo de anuência exigido pelo COENP.

Fora que a própria plataforma possui limitações em relação as pesquisas qualitativas, pois apesar de possuir uma resolução para as Ciências Humanas e Sociais, a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, em muitos trechos da plataforma exigem-se elementos não compatíveis com a pesquisa qualitativa. Como este trabalho de graduação possui um prazo para ser apresentado, os pesquisadores optaram por realizar a pesquisa bibliográfica e fazer análises a luz da observação e contato que possuem com os sujeitos de pesquisa em sua vivência cotidiana.

Em consonância com a abordagem fenomenológica, esta pesquisa se propõe a ser qualitativa, o que para Denzin e Lincoln (2014) reflete a maneira de pensar o objeto de estudo e dele extrair informações que permitam elucidar as relações existentes. O pesquisador qualitativo, neste modelo, precisa fazer a análise e a síntese de muitos discursos apresentados por outros autores. Assim, o pesquisador qualitativo se assemelha ao *bricoleur*, alguém que elabora uma colcha de retalhos (*bricolage*), mas que ao final, produz um trabalho harmonioso.

Para Lakatos e Markoni (2017, p. 302),

[...] a pesquisa qualitativa 'responde a questões particulares'. Em Ciências Sociais, preocupa-se com 'um nível de realidade que não pode ser quantificado', ou seja, 'ela trabalha com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis’.

Sobre este trabalho científico, ao realizar a análise de diversos discursos através da pesquisa bibliográfica, entende-se que faz com que o pesquisador qualitativo possa assumir imagens múltiplas e marcadas pelo gênero: cientista, naturalista, pesquisador de campo, jornalista, crítico social, artista, atuador, músico de jazz, produtor de filmes, confeccionador de colchas, ensaísta. A diversidade de práticas metodológicas da pesquisa qualitativa pode fazer aquele campo ser visto como uma *soft science* (ciência suave), ou seja, faltando o rigor das *hard sciences*, de base estatística e quantitativa (DENZIN; LINCOLN, 2014).

Entretanto, esta é uma acusação feita por aqueles cientistas que, segundo o viés positivista, acreditam em um único modo de se fazer ciência. O pesquisador qualitativo, por sua vez, mesmo que seja visto como um *bricoleur*, um indivíduo que confecciona colchas, ou como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens, faz ciência e com relevância para a sociedade (DENZIN; LINCOLN, 2014, p.17-18).

Quanto ao tipo da pesquisa, o presente trabalho, conforme Severino (2007), é considerado ao mesmo tempo uma pesquisa de revisão bibliográfica e de campo. O levantamento bibliográfico foi feito em diversas plataformas, a saber: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA, Scielo, Capes Periódicos e Google Acadêmico. Foram priorizados trabalhos publicados entre 2017 e 2021, e identificados como escritos em português brasileiro.

Além do critério de ano de publicação e da língua escrita, foram usadas as palavras-chave “Cultura Coreana”, “K-pop”, “Jovem Adulto”, “Internet” e, quando deparando-se com muitos resultados em uma das plataformas, também foi utilizada a combinação dessas palavras-chave com as palavras extras “Psicossocial” e “Impacto Psicossocial”.

Considerando-se que a invasão da *Onda Coreana* no nosso país e a correlação de seus impactos no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos que consomem seus produtos culturais ainda são estudos relativamente inéditos, buscamos por trabalhos que tratassem sobre efeitos de um evento sociocultural qualquer no desenvolvimento psicossocial de um determinado público,

preferencialmente jovens adultos ou adolescentes, desde que houvesse uma relação uma relação com o K-pop, o maior representante da Onda Coreana.

A seguir apresentamos a descrição da pesquisa e os resultados obtidos em cada plataforma. Para a busca na plataforma “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP”, usamos a ferramenta de pesquisa avançada disponibilizada no menu lateral do site, usando as palavras-chaves no campo “Resumo”, refinando com “Ano de Defesa” entre 2017 e 2021. Na última palavra-chave também foi adicionado também o campo “Área de Conhecimento”.

Na plataforma foi identificado apenas 1 trabalho relevante aos pontos levantados. Os resultados seguem na tabela:

Tabela 1. Resultados de Busca das Palavras-Chave “Cultura Coreana, K-pop, Jovem Adulto e Internet” na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

Plataforma de Pesquisa	Palavra-Chave	Resultados em Português²	Resultados Relevantes
Teses e Dissertações USP	Cultura Coreana	1	0
Teses e Dissertações USP	K-pop	0	0
Teses e Dissertações USP	Jovem Adulto	11	0
Teses e Dissertações USP	Internet ³	37	1

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Para a busca na plataforma “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA”, usamos uma barra de pesquisa disponibilizada no centro da página inicial do

² Apenas resultados mostrados entre os anos 2017-2021 na pesquisa avançada.

³ Resultados refinados usando o campo área de conhecimento: “psicologia” na pesquisa avançada.

site, que leva para a próxima página onde podemos usar outros campos para refinamento. Usando o campo “Buscar em:” com a opção “Todos os repositórios”, testamos as mesmas palavras-chaves, porém com o uso de aspas para as palavras duplas, assim evitando resultados inexatos. Não foi identificado nenhum trabalho relevante aos pontos levantados. Os resultados seguem na tabela:

Tabela 2. Resultados de Busca das Palavras-Chave “Cultura Coreana, K-pop, Jovem Adulto e Internet” na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA

Plataforma de Pesquisa	Palavra-Chave	Resultados em Português ⁴	Resultados Relevantes
Teses e Dissertações UFMA	Cultura Coreana	0	0
Teses e Dissertações UFMA	K-pop	0	0
Teses e Dissertações UFMA	Jovem Adulto	1	0
Teses e Dissertações UFMA	Internet	26	0

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Para a busca na plataforma “SciELO”, usamos uma barra de pesquisa disponibilizada no centro da página inicial do site, que leva para a próxima página onde podemos usar outros campos para refinamento. Usando o campo de busca, testamos as mesmas palavras-chaves, porém com o uso de aspas para as palavras duplas, assim evitando resultados inexatos. Na plataforma foram identificados 7 trabalhos relevantes a pelo menos um dos pontos levantados. Os resultados seguem na tabela:

⁴ Apenas resultados mostrados entre os anos 2017-2021 na pesquisa avançada.

Tabela 3. Resultados de Busca das Palavras-Chave “Cultura Coreana, K-pop, Jovem Adulto e Internet” na SciELO

Plataforma de Pesquisa	Palavra-Chave	Resultados em Português ⁵	Resultados Relevantes
SciELO	Cultura Coreana	0	0
SciELO	K-pop	1	1
SciELO	Jovem Adulto	8	3
SciELO	Internet ⁶	31	3

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Para a busca na plataforma “CAPES”, usamos uma barra de pesquisa disponibilizada no centro da página inicial do site, que leva para a próxima página onde podemos usar outros campos para refinamento. Usando o campo de busca, testamos as mesmas palavras-chaves, porém com o uso de aspas para as palavras duplas, assim evitando resultados inexatos. Na plataforma foram identificados 3 trabalhos relevantes a pelo menos um dos pontos levantados. Os resultados seguem na tabela:

⁵ Apenas resultados mostrados entre os anos 2017-2021 na pesquisa avançada.

⁶ Resultados refinados usando o filtro “WoS Áreas Temáticas”: “psicologia” na pesquisa avançada.

Tabela 4. Resultados de Busca das Palavras-Chave “Cultura Coreana, K-pop, Jovem Adulto e Internet” no CAPES

Plataforma de Pesquisa	Palavra-Chave	Resultados em Português ⁵	Resultados Relevantes
CAPES	Cultura Coreana	122	1
CAPES*	K-pop	7	2
CAPES*	Jovem Adulto ⁷	17	0
CAPES*	Internet ⁸	1,879	0

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Para a busca na plataforma “Google Acadêmico”, usamos uma barra de pesquisa disponibilizada no centro da página inicial do site, que leva para a próxima página onde podemos usar outros campos para refinamento. Usando o campo de busca, testamos as mesmas palavras-chaves, porém com o uso de aspas para as palavras duplas, assim evitando resultados inexatos. Mesmo usando os filtros de língua portuguesa e o período de 2017 a 2021, os resultados de cada palavra-chave foram de 200 a 79 mil resultados. Importante ressaltar que a ferramenta busca palavras-chave em qualquer parte do documento, seja no título, resumo ou no corpo do texto, por isso a grande quantidade de resultados.

Especificamente nesta plataforma, para refinar a pesquisa, foi pareado cada palavra-chave com as palavras-chave extras, “psicossocial” e “impacto psicossocial”. Na plataforma foram identificados 2 trabalhos relevantes a pelo menos um dos pontos levantados. Os resultados seguem na tabela:

⁷ Resultados refinados usando o filtro “Assunto”: “Psychology” na pesquisa avançada.

⁸ O refinamento de resultados com a adição de qualquer das palavras-chave anteriores não teve resultados.

Tabela 5. Resultados de Busca das Palavras-Chave “Cultura Coreana, K-pop, Jovem Adulto, Internet, Psicossocial e Impacto Psicossocial” no Google Acadêmico

Plataforma de Pesquisa	Palavra-Chave	Resultados em Português ⁹	Resultados Relevantes
Google Acadêmico	Cultura Coreana	10	1
Google Acadêmico	K-pop	23	1
Google Acadêmico	Jovem Adulto ¹⁰	19	0
Google Acadêmico	Internet ¹¹	503	0

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Ao final da pesquisa obtivemos o total de 13 trabalhos relacionados ao estudo de elementos que geram impactos psicossociais em adolescentes e/ou jovens adultos, sendo apenas 5 relacionados ao estudo de relações entre os fãs e o K-pop, os quais foram os escolhidos para a produção dos resultados.

⁹ Apenas resultados mostrados entre os anos 2017-2021 na pesquisa avançada.

¹⁰ Resultados refinados usando a adição da palavra “impacto psicossocial” entre aspas na pesquisa avançada.

¹¹ O refinamento de resultados com a adição de qualquer das palavras-chave anteriores não teve resultados relevantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para nossa discussão em relação ao K-pop, foram escolhidos estudos de variadas áreas do conhecimento, mas que de uma forma ou de outra buscam aprofundar-se sobre diversos aspectos em que a cultura do K-pop tem impactado seus fãs no Brasil. Por exemplo, temos o estudo de Abade e Pereira (2021), que buscou explorar a influência das práticas de idolatria e adoração de celebridades no comportamento de adolescentes fãs de K-pop, dialogando com elementos do apoio emocional.

Através de levantamento bibliográfico sobre o tema e pesquisa aplicada através das redes sociais com 40 participantes adolescentes até 18 anos, os autores concluíram que o comportamento de idolatrar apresentado por fãs de K-pop demonstra impactos em aspectos cotidianos como relações interpessoais, vida escolar e saúde mental, e que o grupo de fãs desenvolvem relações de apoio emocional entre si e com o ídolo.

Durante a pesquisa aplicada as autoras Abade e Pereira (2021), as autoras demonstraram a prevalência de fãs do gênero feminino, apontadas como mais suscetíveis ao investimento no comportamento de idolatria. Destacam que existe sim uma influência da idolatria nas relações e no cotidiano do adolescente, porém não se sustentou a hipótese de que esse comportamento também interfira na produção e manutenção de relacionamentos afetivos, apesar de ser mencionado na literatura científica levantada.

Quanto à relação entre grupo de fãs e espaços para grupos de apoio emocional, os resultados também sugerem a existência de uma relação funcional entre eles, apesar de não ficar claro como isso se dá, sugerindo a relação como alvo de estudos futuros. Ainda segundo Abade e Pereira (2021), embora os dados e a literatura corroborem o vínculo funcional entre a comunidade de fãs e uma possível rede de apoio, é importante estar atento ao caráter parassocial e idealizado da relação com o ídolo.

As autoras reconhecem a idolatria como mais do que uma questão de inspiração e admiração, mas que modernamente tem assumindo um papel de ideologia responsável “(...) por auxiliar o jovem na adaptação, tornando-se refúgio e proporcionando a satisfação que o mesmo procura ao lidar com suas crises. As nuances do apoio emocional entre os pares também podem corroborar para o

crescimento emocional do adolescente nesse aspecto, pois possibilita a compreensão das emoções e se articula com a aquisição identitária do mesmo” (ABADE; PEREIRA, 2021).

Relacionado a esta tese do comportamento de idolatria, temos também a tese de Santos (2019), um estudo na área do marketing e dos negócios, que buscou investigar o comportamento de patronagem exercido pelos "fandoms" de K-pop, enquanto uma subcultura de consumo, sob a ótica da Teoria da Identidade Social. A pesquisa foi realizada através de observação participante em dois eventos relacionados a K-pop na cidade de Porto Alegre, acompanhamento netnográfico, entrevistas etnográficas e entrevistas em profundidade com participantes de fandoms de K-pop.

A autora apresenta o conceito de “fandom”, patronato e suas implicações com a teoria da Identidade Social para basear sua tese. O “fandom”, abreviatura do termo “fan kingdom” ou “reino dos fãs”, é um grupo de pessoas que se unem por um objeto de adoração em comum. Cada “fandom” nutre suas próprias ideologias e comportamentos compartilhados, gerando assim, relacionamentos amigáveis entre os participantes, mas também sentimentos de aversão a pessoas de fora do grupo e de competitividade em relação a fandoms vizinhos (SANTOS, 2019).

No K-pop, os fãs de um determinado artista, ou grupo de artistas, se reúnem em fandoms e praticam ações de apoio financeiro e de imagem que podem ser consideradas como um comportamento de patronato, que é justamente esse apoio incondicional dos fãs a este objeto em comum, com o objetivo de manter a existência desse objeto no mercado e, conseqüentemente, manter a existência do próprio grupo de fãs. (SANTOS, 2019)

Segundo a Teoria da Identidade Social de Tajfel (1974) citada por Santos (2019), “além da identidade pessoal (composta por atributos pessoais), as pessoas também podem assumir identidades sociais, definidas por atributos compartilhados com outros membros em uma mesma categoria social”, ou seja, a identificação social é um autoconceito formado pelo indivíduo ao perceber-se como membro de um grupo social.

A partir dos resultados da tese foram identificadas várias razões preponderantes que levam os fãs a participarem de fandoms e a dedicarem tempo e dinheiro para oferecer suporte a seus ídolos. Elas compreendem principalmente as relações sociais proporcionadas, a reciprocidade dessas relações, seja entre um fã

com outros fãs, com o fandom ou com seu ídolo, as situações de competitividade entre os fandoms, a sensação de pertencimento e o reforço da autoimagem (SANTOS, 2019).

Sobre as situações de competitividade, Santos (2019) ressalta que, enquanto as ações de cada fã dentro do fandom são voluntárias, geralmente existe uma cobrança implícita pela realização dessas tarefas, que são vistas como uma forma de provar seu pertencimento ao grupo. Essa cobrança pode se tornar excessiva, dependendo da rede em que o fã participa, e gerar situações desconfortáveis. Ainda assim, os fãs relatam mais pontos positivos sobre o investimento no fandom do que negativos.

A seguir temos o artigo das autoras Fernandes e Travancas (2018), que apresenta um estudo dos eventos de “animê”, ou desenhos animados japoneses, para compreensão de jogos identitários relacionados à cultura pop e à performance. As autoras fizeram uma pesquisa de campo, com uma inspiração etnográfica, partindo de observações participantes em seis eventos no estado do Rio de Janeiro e um em São Paulo.

Se antes os eventos atraíam apenas fãs de animê, hoje atraem “neotribos” (ou tribos urbanas) que têm em comum o gosto por diversos segmentos da cultura pop mundial. Destacaram-se na pesquisa neotribos cujas participação no evento dependiam de ação “performática” para acontecer, em contraste com os frequentadores que participam como audiência. Dentre elas temos os “K-pop Covers”, que consistem em fãs de K-pop que aprendem e executam as coreografias de seus artistas de K-pop preferidos.

Com o crescente domínio da Hallyu, não demorou muito para que os concursos de “K-covers” fossem integrados às atividades dos eventos. Os fãs podem se apresentar em grupo, em dupla, ou sozinhos, dependendo das regras de cada concurso. As autoras ressaltam como a emergência de novos contextos socioculturais juvenis levaram investigadores sociais a adotarem conceitos mais modernos como “estilo de vida”, “cena” ou “neotribo”.

Demonstram ainda que enquanto conceitos prévios descreviam as “subculturas” juvenis como um todo coerente, uniforme e com uma sustentação ideológica que remetia para o conflito de classes, as “neotribos” parecem existir mais pelo efêmero, contraditório, pela ligação emocional aparentemente despolitizada, e pelo vigor da imagem e da representação visual, na medida que o performativo e a

aparência são grandes fatores de vínculo entre os indivíduos (CAMPOS, 2010 *apud* FERNANDES; TRAVANCAS, 2018).

Fernandes e Travancas (2018) concluem que os frequentadores dos eventos que participam de atividades performáticas, entre elas os “K-pop Covers”, corporificam e materializam imaginários culturais diversos, incorporando algo dessas outras imagens a si mesmos através da experiência da "performance", proporcionado pelo ambiente dos eventos, onde cada um tem a liberdade de ser como é (ou gostaria de ser) sem temer ser julgado pelo modo como se faz perceber.

Concomitante a essa noção de grupo sociocultural juvenil moderno, temos o artigo de Laranjeira, Iriart e Luedy (2018), um estudo etnográfico, que buscou compreender a arte como política de resistência utilizada por “coletivos juvenis”, na ocupação de espaços urbanos e busca por inserção social. Os resultados foram baseados em observação participante, entrevistas, registros fotográficos, grupos de diálogo e oficinas.

Dentre os coletivos observados, também foi incluído um grupo de “K-pop Cover”, com jovens entre 15 e 21 anos à época (2013). Os autores identificaram que os integrantes do grupo se reúnem semanalmente para ensaios, demonstrando dedicação à dança, apuro cênico e cuidado com os figurinos que utilizam, além de gravarem vídeos para o Youtube e participarem de concursos em eventos.

Os autores destacam o K-pop como um dos elementos de uma cultura juvenil contemporânea, originada, demarcada e atravessada pelos meios massivos de comunicação e informação, que proporciona aos jovens práticas de sociabilidade, reforça laços de pertencimento grupal e demarca espaços lúdicos de negociação e resistência, especialmente em relação à sua corporeidade, aos papéis de gênero e a sexualidade (LARANJEIRA; IRIART; LUEDY, 2018).

O trabalho conclui que, enquanto cada coletivo juvenil observado possui singularidades próprias de acordo com o propósito social da sua expressão artística, por exemplo o coletivo de K-pop e a busca prazer e alegria através da dança em contraste aos coletivos de grafite e hip-hop e seu discurso de contestação a um quadro social excludente, eles também possuem similaridades, na medida em que são redes de sociabilidade geradas espontaneamente, em espaços não-convencionais e que podem preencher lacunas sociais (LARANJEIRA; IRIART; LUEDY, 2018).

Finalizando, temos o trabalho de Santana e Santos (2018), que investiga porque jovens brasileiros (amostra entre 18 e 29 anos), apoiados pelo fácil acesso à

internet, buscam referências na Hallyu para transformar suas práticas culturais e orientar suas identidades. A pesquisa usou a análise de material bibliográfico, observação direta, técnicas etnográficas e netnográficas, além de entrevista semiestruturada.

A interação destes jovens com a cultura coreana desencadeia um processo de hibridização cultural - termo que melhor define as interações ocorridas entre culturas diferentes. Vivemos em uma era de encontros e trocas culturais, independente de distâncias culturais e geográficas, ocasionados principalmente pelo uso das TICs, tecnologias de informação e comunicação, e tais encontros possibilitam o surgimento de novas culturas e/ou a manutenção das já existentes, através de sua readaptação (SANTANA; SANTOS, 2018).

A pesquisa demonstra que a evolução da indústria cultural, através da adaptação de produtos culturais como mercadorias para consumo, por exemplo os produtos culturais da Hallyu, aliada ao sentimento de que sua cultura de origem já não é mais satisfatória ou não supre as expectativas sociais criadas por esta geração, levam os jovens a buscarem outras realidades culturais para consumo e identificação social (SANTANA; SANTOS, 2018).

A pesquisa de Abade e Pereira (2019) sobre o comportamento de idolatria praticado por fãs de K-pop foi o único resultado que tratava especificamente de implicações psicossociais no estágio da adolescência. Já Santana e Santos (2018), contam com um público-alvo que pode ser classificado como jovem adulto segundo Erikson, mas que apesar da idade vê estes jovens como indivíduos que continuam em busca de formar a sua identidade através das culturas à que tem acesso, mesmo que uma diferente da sua cultura de origem, citando que a identidade tende a ser líquida diante das muitas influências que esta geração recebe.

A noção de que a “crise” da identidade ultrapassa, ou pelo menos não é exclusiva, à adolescência, também pode ser identificada nos outros 4 trabalhos revisados, visto que, até por abrangerem variadas técnicas de entrevista e observação presencial, não mencionam a faixa etária dos participantes como um dos critérios de seleção para a pesquisa e todos encontraram resultados relacionados à busca de identidade apesar disso.

Ainda a partir da pesquisa de Abade e Pereira (2019) pensamos ser interessante comparar quais implicações a idolatria entre os fãs de K-pop poderia ter nas relações interpessoais e saúde mental, assim como se são mantidos os aspectos

de apoio emocional entre a comunidade de fãs jovens adultos. A replicação poderia ser interessante também entre participantes que entraram em contato com a cultura coreana e seus produtos culturais ainda no estágio da adolescência e agora são considerados jovens adultos, ou que só passaram a consumir esses produtos como jovens adultos.

Tabela 6. Artigos selecionados sobre K-pop

Nº	Autor	Resultado
01	ABADE; PEREIRA (2021)	O comportamento de idolatria praticado por fãs de K-pop tem influência nas relações interpessoais e no cotidiano do adolescente, sem interferir na produção de relacionamentos afetivos, pelo contrário, dialogando com elementos de apoio emocional e aquisição de identidade.
02	SANTOS (2019)	O estudo conclui que a participação dos indivíduos em fandoms de K-pop e o desenvolvimento de ações de patronato por esses indivíduos proporcionam variadas relações sociais e sentimentos em relação ao ídolo e ao grupo, tendo uma relação intrínseca com a busca de sua identidade social.
03	FERNANDES; TRAVANCAS (2018)	Os fãs de K-pop que performam coreografias de seus ídolos, ou K-pop Covers, são considerados uma "neotribo", termo usado para ilustrar a emergência de novos contextos socioculturais juvenis, e que, ao performar essas coreografias, corporificam e ressignificam imagens culturais coreanas, incorporando algo dessas imagens à sua própria identidade.
04	LARANJEIRA; IRIART; LUEDY (2018)	A partir do estudo de vários coletivos juvenis contemporâneos, notou-se que são movimentos culturais espontâneos que surgem em espaços não-convencionais, proporcionando aos jovens práticas de sociabilidade e reforço de laços de pertencimento grupal. Dentre os coletivos identificados, o K-pop Cover destaca-se pela demarcação de espaços lúdicos de negociação e resistência, especialmente em relação à corporeidade, aos papéis de gênero e à sexualidade dos jovens.
05	SANTANA; SANTOS (2018)	Os jovens utilizam as TICs, tecnologias de informação e comunicação, em busca de produtos culturais da Hallyu, entre eles o K-pop, como opção de consumo cultural, e conseqüentemente de identificação social, por não se identificarem parcialmente ou totalmente com sua cultura

		de origem e com os produtos culturais da mesma, gerando um processo de hibridização cultural.
--	--	---

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

O artigo de Fernandes e Travancas (2018) sobre os jogos de identidade relacionados ao consumo de cultura pop e performance, particularmente no que descreve sobre a experiência do K-pop Cover, corresponde à experiência pessoal da autora deste trabalho, enquanto frequentadora e organizadora de eventos de cultura pop em São Luís, participante de comunidades de K-pop e de corpo de jurados dos concursos de K-pop Covers. Em São Luís, observa-se que é possível identificar maior liberdade de expressão entre os adolescentes e jovens adultos, fãs de K-pop que participam de performances.

Destaca-se ainda a apresentação pelas autoras do conceito de “neotribos”, como grupos sócio-culturais juvenis modernos que compartilham identificação e desenvolvem sentido a partir de imagens culturais diversas ao seu próprio contexto cultural. Este ponto destaca novamente a questão da identidade como um processo alheio ao estágio psicossocial do indivíduo como conceituado por Erik Erikson, visto que a pesquisa não identifica ou problematiza a questão da faixa etária dos participantes.

Importante notar também como o estudo de Laranjeira, Iriart e Luedy (2018) sobre o movimento de resistência e ocupação de espaços não-convencionais promovido pelos coletivos juvenis e o estudo de Fernandes e Travancas (2018) que destaca as “neotribos” como grupos que buscam identidade a partir de contexto culturais diversos, conversam entre si. As pesquisas trazem um resultado parecido também com o estudo de Santana e Santos (2018) que observa o envolvimento dos jovens com o K-pop a partir principalmente de uma falta de identificação dos indivíduos com a cultura em que estão inseridos.

Diante dos trabalhos revisados aqui, entendemos o envolvimento dos indivíduos com o K-pop, ou com outros produtos culturais que compõem a Hallyu, como um fenômeno resultante de novos contextos socioculturais ocasionados pelo crescente acesso às tecnologias de informação e comunicação, a transformação da cultura em produto de consumo e a ânsia da juventude moderna em buscar novos referenciais para construção de sua identidade.

Apesar das ressalvas apresentadas por Abade e Pereira (2021), alertando para o caráter parassocial e idealizado da relação entre os fãs e o ídolo, e por Santos (2019) quanto às situações desconfortáveis que as cobranças excessivas dos fandoms podem gerar nos indivíduos, obteve-se que os fãs, apoiados em atividades como a idolatria, a participação ativa em fandoms acompanhada de ações de patronagem e a reprodução de coreografias, encontram no K-pop um meio de inserção e identificação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível descobrir um pouco mais da produção acadêmica relacionada ao K-pop no Brasil e sobre o contato dos fãs com a cultura coreana em geral enquanto um processo de busca por inserção social, um possibilitador de relações sociais que vai de encontro aos anseios e expectativas da juventude pós-moderna, e, conseqüentemente, como uma imagem cultural que tem influenciado na formação de sua identidade.

Vimos também que apesar da mídia ainda tratar o K-pop, e outros produtos culturais estrangeiros, como uma moda adolescente, nas pesquisas acadêmicas já temos a preocupação com o aprofundamento no assunto e o que esse contato significa para o público brasileiro. Entretanto, a pesquisa ainda é escassa, talvez pela temática relativamente inédita, ou talvez pela dificuldade em produzir instrumentos e dados que correspondam aos padrões da pesquisa científica quantitativa, uma dificuldade também encontrada pelos pesquisadores durante a produção deste trabalho.

Ainda assim, os trabalhos colhidos na pesquisa bibliográfica apresentaram resultados que corroboram com teorias da Psicologia, Antropologia, Sociologia, Administração e Marketing, além de explorarem diversas técnicas e instrumentos de pesquisa, provando que a pesquisa qualitativa, seja acompanhada de dados quantitativos ou não, também é capaz de produzir conhecimento sobre os fenômenos ao nosso redor.

Nem todos os trabalhos descrevem ou problematizam a faixa-etária dos participantes, que incluíram tanto adolescentes quanto jovens adultos em seus públicos-alvo, apesar de discutirem a ressignificação e incorporação de imagens culturais, como o K-pop, na construção da identidade dos indivíduos. Demonstram assim que a definição dos estágios psicossociais de Erikson pode estar defasada quanto às “conquistas psicossociais” características do estágio da adolescência e do jovem adulto, visto que dentro do contexto histórico atual essas conquistas não seguem uma ordem e vários teóricos as consideram como processos infinitos, não sendo exclusivas de um ou outro estágio. De qualquer forma, a teoria de Erikson é um grande marco para o estudo do desenvolvimento psicossocial e ainda são necessários estudos maiores e mais profundos para que possamos determinar o que e como se constitui o desenvolvimento psicossocial saudável do sujeito pós-moderno.

Acreditamos que a possibilidade de socialização cultural em ambientes carentes, a participação em uma rede de apoio emocional, a criação de espaço seguro para discussão de papéis de gênero, sexualidade e autopercepção corporal e outros pontos positivos, ou negativos, advindo da relação com celebridades, são apenas alguns dos aspectos que podem ser estudados a partir da interação dos fãs com o K-pop, e com a cultura coreana em geral, em relação ao seu desenvolvimento psicossocial. Também esperamos que, com os devidos estudos, o K-pop possa um dia ser instrumentalizado para intervenção psicossocial junto a pessoas que possam se beneficiar dessa interação sociocultural.

REFERÊNCIAS

ABADE, Bhrescya Ayres; PEREIRA, Ana Letícia Guedes. Ídolos e Apoio Emocional: Reflexões Sobre a Dinâmica do Fã Adolescente Contemporâneo. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2021. Julho. Ed. 28. V. 1. Págs. 74-92. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1070> Acesso em: 19 jan. 2022.

BARROS, Luiza; VILLARDO, Ronald. Oscar 2020: 'Parasita', de Bong Joon-ho, faz História e leva o prêmio de melhor filme. **O GLOBO**. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/oscar-2020-parasita-de-bong-joon-ho-faz-historia-leva-premio-de-melhor-filme-24239335>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BASSO, Murilo. De Parasita a K-Pop: a bilionária 'onda coreana'. **Estadão**. 2020. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/comportamento/kpop-parasita-a-bilionaria-onda-coreana>. Acesso em: 25 jul. 2021.

CARDOSO, Pedro. Vídeo de Gangnam Style quebrou YouTube e obrigou Google a mudar sistema. **TechTudo**. 2014. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/12/google-revela-que-audiencia-recorde-de-gangnam-style-quebrou-o-youtube.html> Acesso em: 25 jul. 2021

CRUZ, Caio Amaral da. **E Precisa Falar Coreano? Uma Análise Cultural do K-pop no Brasil**. Monografia - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 114. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28593/1/TCC%20KPOP%20VERS%c3%83o%20FINAL.pdf>. Acesso em: 07 Dez. 2021

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DEWET, Babi; IMENES, Érica; PAK, Natália. **K-pop: Manual de Sobrevivência** (Tudo o que você precisa saber sobre a cultura pop coreana). 1 ed. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2018. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/_/wIXUDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 25 jul. 2021.

FEIST, Jess.; FEIST, Gregory. J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade**. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin; TRAVANCAS, Paula. Cultura pop e performance: jogos identitários nos eventos de animê. **COMUN. MÍDIA CONSUMO**. 2018, vol. 15, n. 42, pp. 54-75. Disponível em:

<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1560> Acesso em: 19 jan. 2022.

JEONG, Eun-Young; FLINT, Joe. Netflix Wants You to Binge Watch More Korean Dramas. **THE WALL STREET JOURNAL**. 2021. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/netflix-wants-you-to-binge-watch-more-korean-dramas-11614239854>. Acesso em: 25 jul. 2021.

KARAM, Karine; MEDEIROS, Maria Carolina. Subcultura, estratégia e produção de gosto: uma análise do K-Pop no Brasil. **COMUNICON – Congresso internacional de comunicação e consumo**. PPGCOM. ESPM. São Paulo. 2015. Disponível em: http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT7/16_GT07-KARAM_MEDEIROS.pdf. Acesso em: 07 Dez. 2021

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LARANJEIRA, Denise H. P; IRIART, Mirela Figueiredo; LUEDY, Eduardo. Arte como política de resistência: dispositivos cartográficos na apreensão de práticas culturais juvenis em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Etnográfica** [Online]. 2018, vol. 22 (2), p. 427-452. Disponível em: <http://journals.openedition.org/etnografica/5614>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MACHADO, Livia. Playback, rebolado e histeria marcam festival de k-pop no Brasil. **G1**. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/12/playback-rebolado-e-histeria-marcam-festival-de-k-pop-no-brasil.html>. Acesso em: 27 jul. 2021
 MAIZLAND, Lindsay. The surprising reason why China is blocking South Korean music and TV. **VOX**. 2017. Disponível em: <https://www.vox.com/latest-news/2017/3/3/14795636/china-south-korea-pop-culture-kpop-attacks-thaad>. Acesso em: 07 Dez 2021

MESQUITA, Jô. Entenda a divisão de gerações do K-pop. **REVISTA KOREAIN**. 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/07/entenda-a-divisao-das-geracoes-do-k-pop/>. Acesso em: 07 Dez. 2021

MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. **TransForm. Psicol. (Online)** [online]. 2009, v. 2, n. 1, p. 86-98. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000100006. Acesso em: 19 jan. 2022.

MUNIZ, Alex Braga; SILVA, Luana Máira Rufino Alves da. Uma Perspectiva Estruturante e Sistêmica para a Reformulação da Política Cultural Audiovisual. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais, 10, 2019, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. p. 692-721. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16423>. Acesso em: 27 jul. 2021.

NAÍSA, Letícia. Você é um 'otaku'? Qual o significado do termo e outras curiosidades. **UOL**. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/faq/voce-e-um-otaku-qual-o-significado-do-termo-e-outras-curiosidades.htm>. Acesso em: 25 jul. 2021.

NETTL, Bruno; ROMMEN, Timothy. **Excursions in World Music**. Nova York: Routledge, 2017. Disponível em: <https://dokumen.pub/excursions-in-world-music-7thnbsped-978-1138101463.html>. Acesso em 07 Dez. 2021

PACILIO, Isabela; BRESSAN, Giulia. BTS: Entenda por que o grupo de K-Pop fez história na música. **Quem**. 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/kpop/noticia/2021/05/bts-entenda-por-que-o-grupo-de-k-pop-fez-historia-na-musica.html>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552171/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PARK, Mi Sook. South Korea Cultural History Between 1960s and 2015. **International Journal of Korean Humanities and Social Sciences**, vol. 1/2015, p. 71-118, 2015. Disponível em: <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/kr/article/download/6509/6526>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PERVIN, Lawrence A. JHON, P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PLAZA, Paco. Coreia do Sul, o cinema entendido como bilheteria e cultura. **EL PAÍS**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-02-12/coreia-do-sul-o-cinema-entendido-como-bilheteria-e-cultura.html> Acesso em: 25 jul. 2021.

QUEIROGA, Louise. Na onda do K-pop: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia. **O GLOBO**. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742> Acesso em: 27 jul. 2021.

QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2013, v. 23, n. 3, pp. 863-878. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300011>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SANTANA, A. G.; SANTOS, S. T. O Consumo Cultural de Jovens na Cultura Hallyu. **Arquivos do CMD**, [online]. 2019, vol 6, n. 2, pp. 31–44. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/22455>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SANTOS, Francielle Vitcoski. **Reino Encantado de Consumidores: O Engajamento dos Fandoms em Comportamentos de Patronagem Como Forma de Apoio ao Ídolo**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da PUCRS, p. 94, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8745>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria da Graça; COSTA, Maria Emília. Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens. **Aná. Psicológica** [online]. 2005, vol.23, n.2, pp.111-127. ISSN 0870-8231

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. [online] Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXOS

ANEXO I

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VARIAÇÕES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS ADULTOS:
os impactos da cultura coreana em jovens adultos universitários de São Luís

Pesquisador: DANNILO JORGE ESCORCIO HALABE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51096521.6.0000.5084

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.014.320

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1813682.pdf, de 23/08/2021).

Pouco mais de duas décadas atrás, quando se pensava na Coreia do Sul, a imagem que nos vinha à cabeça eram grandes conglomerados empresariais e produtos de tecnologia, um estereótipo marcante que surgiu com o rápido desenvolvimento econômico dos "Tigres Asiáticos". Hoje isso mudou. A Onda Coreana ou Hallyu, termo cunhado pela mídia chinesa para descrever a súbita mania da juventude asiática por produtos culturais coreanos, tem mudado profundamente a imagem do país para o resto do mundo. Seja em formato de filmes, séries, games, cosméticos, comidas típicas, moda, dança e principalmente, sua música pop, conhecida como K-pop, a Onda Coreana é um sucesso mundial, presente também em São Luís – MA há mais de uma década. Os eventos relacionados ao K-pop e à cultura coreana em geral na cidade são constantes, atraindo e influenciando pessoas de todas as idades. A presente pesquisa, visa se somar com outras realizadas no país, que discutem os impactos da inserção massiva, via internet, de elementos das culturas orientais (como o Hallyu) no desenvolvimento psicossocial dos jovens adultos. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, de caráter qualitativo, pautada no levantamento da bibliografia sobre o tema nos principais repositórios de pesquisa do Brasil (SciELO, Google Acadêmico, banco

Endereço: DOS CASTANHEIROS

Bairro: JARDIM RENASCENÇA

UF: MA

Município: SÃO LUÍS

Telefone: (98)3214-4212

CEP: 65.075-120

E-mail: cep@ceuma.br



Continuação do Parecer: 5.014.320

de teses das universidades) e entrevista com jovens adultos universitários de São Luís, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as variações do estágio psicossocial jovem adulto a partir da análise do discurso de jovens adultos universitários em São Luís - MA.

Objetivo Secundário:

Descrever o estágio psicossocial jovem adulto, a partir da teoria de Erik Erikson, mas estendendo para outros autores da psicologia do desenvolvimento.

Contextualizar a expansão no Brasil e no Maranhão dos movimentos culturais coreanos e sua relação com o desenvolvimento das redes sociais, globalização e cibercultura.

Discutir sobre as possíveis variações do estágio jovem adulto e/ou a permanência de elementos centrais da teoria eriksoniana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa, por utilizar a técnica de entrevistas com sujeitos jovens adultos (18 - 35 anos), pode promover riscos psicológicos, ao realizar questionamentos pessoais sobre elementos da psicologia do desenvolvimento. Os pesquisadores utilizarão os recursos que tiverem ao seu alcance para minimizar estes riscos: realizará a pesquisa em local que garanta o sigilo, a capacidade de livre-expressão e assegurará seu direito de não responder as questões, encerrar a pesquisa ou não autorizar o uso dos dados coletados. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Benefícios:

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente contribuiu para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Endereço: DOS CASTANHEIROS	CEP: 65.075-120
Bairro: JARDIM RENASCENCA	
UF: MA Município: SAO LUIS	
Telefone: (98)3214-4212	E-mail: cep@ceuma.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
MARANHÃO - UNICEUMA



Continuação do Parecer: 5.014.320

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e a equipe possui capacitação técnica para executá-lo

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sobre os documentos e termos apresentados:

- 1) Adicionar declaração de matrícula atualizada do aluno envolvido na pesquisa;
- 2) Adicionar anuência dos pesquisadores;
- 3) Adicionar anuência do local de coleta de dados;
- 4) Solicita-se inclusão de instituição proponente e assinatura do responsável máximo institucional (reitor ou pró-reitor);
- 5) Sobre o TCLE:
 - a) O TCLE não apresenta a numeração nas páginas. Com o objetivo de garantir a integridade do documento, solicita-se que sejam inseridos os números de cada página, bem como a quantidade total delas, como por exemplo: "1 de X" e assim sucessivamente até a página "X de X".
 - b) solicita-se descrever no TCLE os procedimentos a serem realizados na pesquisa, pontuando: quais questionários serão aplicados, seu assunto, o tempo necessário para seu preenchimento
 - c) Solicita-se que seja expresso, de modo claro e afirmativo no TCLE, o direito a assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios, pelo tempo que for necessário ao participante da pesquisa (Resolução CNS no 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).
 - d) solicita-se que seja garantido, de forma clara e afirmativa, o ressarcimento das despesas tidas pelo participante da pesquisa em decorrência de sua participação na pesquisa, (Resolução CNS no 466 de 2012, itens II.21 e IV.3.g).
 - e) E separadamente, solicita-se inserir no TCLE a explicitação do direito do participante de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Resolução CNS no 466 de 2012, item IV.3.h).
 - f) Solicita-se que conste no TCLE que todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo participante/responsável legal (Resolução CNS no 466 de 2012, item IV.5.d).
 - g) Solicita-se que conste neste documento informação de que o TCLE é elaborado em duas vias, que deverão ser assinadas ao final pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s). Salienta-se que os campos de assinatura de ambos deverão estar na mesma página (folha) (Resolução CNS no 466 de 2012, item IV.5.d).

Endereço: DOS CASTANHEIROS

Bairro: JARDIM RENASCENÇA

UF: MA

Município: SÃO LUIS

CEP: 65.075-120

Telefone: (98)3214-4212

E-mail: cep@ceuma.br



Continuação do Parecer: 5.014.320

OBS: Ajustar o cronograma, prevendo a coleta de dados para início após aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP. O ajuste deve ser feito no arquivo do projeto e na plataforma.

Recomendações:

1) Rever o tamanho amostral

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Mediante a análise do projeto de pesquisa e a documentação apresentada decide-se pela pendência deste protocolo de pesquisa, sendo necessária a apresentação das pendências acima enumeradas (vide item Considerações sobre os termos de apresentação obrigatória).

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deverá apresentar as pendências enumeradas neste parecer em 30 dias
Apresentar carta resposta identificando as alterações acima especificadas

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1813682.pdf	23/08/2021 10:35:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	23/08/2021 10:34:53	DANNILO JORGE ESCORCIO HALABE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	23/08/2021 10:34:48	DANNILO JORGE ESCORCIO HALABE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	23/08/2021 10:34:41	DANNILO JORGE ESCORCIO HALABE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	23/08/2021 10:34:29	DANNILO JORGE ESCORCIO HALABE	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: DOS CASTANHEIROS
Bairro: JARDIM RENASCENCA
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3214-4212 **CEP:** 65.075-120
E-mail: cep@ceuma.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
MARANHÃO - UNICEUMA



Continuação do Parecer: 5.014.320

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 03 de Outubro de 2021

Assinado por:
RUDYS RODOLFO DE JESUS TAVAREZ
(Coordenador(a))

Endereço: DOS CASTANHEIROS

Bairro: JARDIM RENASCENCA

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3214-4212

CEP: 65.075-120

E-mail: cep@ceuma.br